



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Capital da Corrida de Rua

Com 91 provas e 128,4 mil participantes, 2025 foi o ano das corridas de rua na capital gaúcha. Em um comparativo, em 2023, foram 30 eventos esportivos da modalidade e 45 em 2024, conforme dados da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Smel). Nove provas tiveram inscrições que ultrapassaram a marca das quatro mil pessoas. Os maiores números são da 40ª Maratona Internacional de Porto Alegre, com 25 mil atletas em 7 e 8 de junho, e a Maratona New Balance 42k, realizada em abril, com 15 mil competidores. Os números inspiraram a criação da Lei 271/2025, aprovada em 18 de agosto, que oficializa Porto Alegre como a Capital da Corrida de Rua.

### O concurso da Conab

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Instituto Consulpam divulgaram, na terça-feira, o resultado final do concurso público da estatal. Apesar dessa etapa, haverá a homologação e depois a convocação dos aprovados, que deve ser realizada oportunamente. Os candidatos devem acessar a página oficial do certame no site da banca examinadora, onde estão publicados os resultados individuais e a classificação final.

### A aviação regional

A Azul Conecta, subsidiária da Azul voltada à aviação regional e de negócios, fechou um balanço de suas atividades no ano de 2025 com a marca de 350 mil clientes transportados desde o início de suas operações, em 2020. Só este ano, foram 55 mil clientes a bordo de suas aeronaves, o que reforça o papel estratégico da aviação regional no Brasil. Entre as rotas mais movimentadas em número de clientes em 2025, a liderança ficou com a ligação entre Confins (MG)-Jacarepaguá (RJ), seguida por Campinas (SP)-Jacarepaguá (RJ) na segunda colocação.

### A Guarda no Litoral

A Guarda chega ao final deste ano com 650 condomínios administrados no litoral norte gaúcho, o que reforça sua relevância em um mercado caracterizado por alta demanda imobiliária, valorização patrimonial e forte sazonalidade. Em nível nacional, a Guarda encerra o exercício sendo responsável pela gestão de mais de 2.300 condomínios no País, com uma carteira de mais de 110 mil clientes condôminos, além de administrar 9 mil imóveis na área de locação.

### A economia dos EUA

A economia dos EUA acaba de dar mais um sinal claro de solidez. No terceiro trimestre de 2025, o PIB americano registrou crescimento de 4,3%, superando as expectativas do mercado, mesmo após o maior shutdown da história do país. Esse dado reforça um ponto central para quem pensa em expansão empresarial: estamos falando de uma economia madura, resiliente e preparada para crescer mesmo diante de cenários adversos. Segundo Renato Oliveira, diretor da Bicalho Consultoria, "o grande diferencial dos EUA não é só o tamanho da economia, mas a previsibilidade".

### Saúde pública, prioridade nacional

O governo do Brasil consolidou, de 2023 a 2025, um conjunto de ações estruturantes que reposicionam a saúde pública como prioridade nacional, com foco no cuidado com as pessoas, no fortalecimento do SUS e ampliação do acesso a serviços essenciais em todo o território. "Somos o único país com mais de 100 milhões de habitantes a contar com um sistema de saúde que se fortalece a cada dia. Estamos, cada vez mais, alcançando o compromisso de garantir que as pessoas mais pobres tenham o mesmo tratamento de saúde que as mais ricas", resumiu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na ocasião em que o país recebeu da OMS a certificação de se tornar o primeiro país da América do Sul, e o maior do mundo, a eliminar a transmissão do HIV de mãe para filho.

# Soja entra em 2026 sob pressão de oferta global

Estoques atuais estão estimados em 122,4 milhões de toneladas

## AGRONEGÓCIO

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

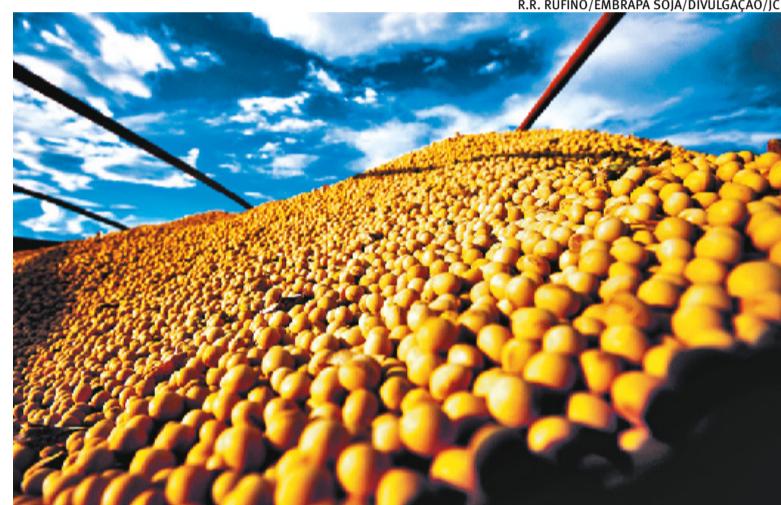
A soja inicia 2026 em um ambiente marcado por oferta global elevada, preços historicamente pressionados e forte dependência de fatores externos, como a relação comercial entre Estados Unidos e China, o câmbio e o clima nas principais regiões produtoras. O cenário combina dados oficiais consolidados com uma leitura cautelosa sobre os vetores que podem alterar a dinâmica do mercado ao longo do ano.

Segundo o relatório Wasde de dezembro de 2025, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de soja permanece em patamar elevado, com estoques finais globais estimados em cerca de 122,4 milhões de toneladas no ciclo 2025/26. O documento também manteve a estimativa de preço médio da soja nos Estados Unidos em torno de US\$ 10,50 por bushel, sinalizando um mercado bem abastecido e com espaço limitado para reações mais consistentes de preços.

No Brasil, a safra 2024/25 reforçou essa leitura. A colheita recorde, estimada em 171,48 milhões de toneladas, consolidou o País como principal origem global da oleaginosa, respondendo por cerca de 40% da produção mundial e por 55,8% das exportações globais em 2025. Mesmo com perdas no Rio Grande do Sul, a elevada produtividade nos demais estados compensou a quebra regional, ampliando a disponibilidade interna e a liquidez do mercado.

Esse ambiente de oferta abundante se refletiu diretamente nos preços. Na retrospectiva de 2025, divulgada em dezembro, o Cepea aponta que os indicadores de preços em Paranaguá (PR) e no Paraná registraram as menores médias anuais em termos reais desde 2019. A instituição aponta que a colheita acelerada e o grande volume disponível ao longo do ano limitaram movimentos de recuperação mais consistentes, mesmo diante de uma demanda externa firme.

Ainda assim, o mercado brasileiro encontrou sustentação no



Mercado indica preços mais dependentes de clima, câmbio e geopolítica

comércio exterior. Entre janeiro e novembro de 2025, o Brasil exportou US\$ 56,7 bilhões no complexo soja, segundo dados do Panorama Comercial Brasileiro, plataforma de inteligência comercial da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), elaborada com informações da Comexstat. O resultado representa queda de 0,6% no faturamento, apesar de uma alta de 7,4% no volume embarcado, evidenciando o impacto da pressão de preços ao longo do ano.

No recorte regional, o Rio Grande do Sul exportou US\$ 5,1 bilhões no complexo soja no mesmo período. O Estado registrou queda de 16% na receita e de 10,4% no volume, respondendo por 9,1% das exportações brasileiras do complexo, reflexo da quebra de safra e da menor competitividade relativa em um ano de grande oferta nacional.

Para Luiz Fernando Roque, coordenador de Inteligência de Mercado da Hedgepoint, o comportamento dos preços ao longo de 2025 foi fortemente condicionado pelo ambiente internacional. Ele avalia que, apesar da volatilidade provocada pela retomada das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, o contrato futuro mais próximo do vencimento em Chicago operou de forma relativamente lateralizada, permanecendo grande parte do ano entre US\$ 9,60 e US\$ 10,70 por bushel.

No mercado interno, essa dinâmica se traduziu em uma variação mais estreita de preços, com a soja base Paranaguá oscilando, em geral, entre R\$ 130 e R\$ 145 por saca.

Segundo o analista, a maior demanda chinesa pela soja brasileira, em detrimento do produto

americano durante parte do ano, contribuiu para sustentar prêmios e evitar quedas mais acentuadas no mercado doméstico. Esse movimento ajudou a preservar a rentabilidade do produtor, mesmo em um ambiente de preços reais mais baixos.

O olhar para 2026, no entanto, segue cercado de cautela. Roque destaca que, embora haja uma trégua na relação comercial entre Estados Unidos e China, o mercado permanece atento a possíveis novos ruidos, considerando o peso geopolítico das duas economias e a influência de conflitos internacionais sobre o comércio global. No curto prazo, a principal variável segue sendo a safra cheia na América do Sul, liderada pelo Brasil, que tende a pressionar os preços nos primeiros meses do ano, caso o clima se mantenha favorável.

Mais adiante, o foco se desloca para a safra norte-americana, cujo plantio começa em abril. A relação de preços atualmente mais favorável à soja em relação ao milho pode estimular aumento de área nos Estados Unidos, ampliando o potencial produtivo e adicionando um novo vetor de pressão às cotações ao longo do ano. Do ponto de vista climático, a expectativa é de transição para um padrão neutro, após o encerramento do La Niña no início de 2026, o que sugere condições próximas da normalidade, embora com menor previsibilidade.

No câmbio, a avaliação é de um ano marcado por volatilidade adicional, influenciada tanto por decisões de política monetária quanto pelo ambiente eleitoral no Brasil.